

Planejamento do QUADRO DE DISCIPLINAS / CURSOS

Ano: 2017

Nome do(s) Professor(es):	Luiz Guilherme Vergara	
Nome da disciplina:	Estudos das Interfaces Sociais nas Artes	
Linha de Pesquisa (à qual a disciplina está vinculada):	<input type="checkbox"/> Estudos Críticos das Artes <input checked="" type="checkbox"/> Estudos das Artes em Contextos Sociais <input type="checkbox"/> Estudos dos Processos Artísticos	
Código da disciplina:	ECS 00024	
Título do curso a ser oferecido pelo(a) Professor(a):	Escola de Arte Pública, Micro-Geografia e Afetos. Ética tripartida da arte, geografia e afetos no Contemporâneo	
Semestre:	1º sem	2017
Dia da semana / Horário:	Segunda-feira 14-18	
Local(s):	Local 1: IACS 2 (Pós do IACS) - rua Tiradentes 148 - Ingá	
Informações relevantes do Curso:	Descrição: Escola de Arte Pública, Micro-Geografia e Afetos. Ética tripartida da arte, geografia e afetos no Contemporâneo. Décio Pignatari - Interesse Na vida interessa o que não é vida Na morte interessa o que não é morte Na arte interessa o que não é arte Na ciência interessa o que não é ciência Na prosa interessa o que não é prosa Na poesia interessa o que não é poesia Na pedra interessa o que não é pedra No corpo interessa o que não é corpo Na alma interessa o que não é alma Na história interessa o que não é história Na natureza interessa o que não é natureza (...) Este curso busca abordar as reconfigurações de valores e processos envolvendo o lugar de acontecimento artístico como ambiental, da criação (intuitiva-propositiva-coletiva-compartilhada) à colaboração na formação de bases éticas tripartidas para uma escola de arte pública pautada em micro-geografias de afetos e conectividades. A conceituação de uma ética tripartida será desenvolvida a partir de eixos conceituais de contextualizações, interfaces e situamentos da arte na esfera pública, no lugar do comum ou ação ambiental, explorando a potência e fragilidade do acontecimento artístico como micro-geografia de afetos e de saberes no mundo	

contemporâneo. A abordagem tripartida toma a micro-geografia e afetos como base e escala humana das práticas artísticas, curatoriais e pedagógicas geradoras de atravessamentos ou agenciamentos com diferentes linguagens e campos de saberes em intervenções ambientais (incluindo a produção de subjetividades e modos de interfaces multissensoriais). A condição tripartida integra as práticas artísticas, curatoriais e pedagógicas como transbordamentos e desestabilizações sistêmicas de campos de interface da arte e instituição pública, tanto como mediadora ou catalisadora de novos modos de percepção, da ativação de subjetividades e temporalidades, de cidadania ou ação ambiental, da educação à saúde. A indagação sobre uma ética tripartida será articulada pela atualidade das lentes de Espinosa (Afetos) e Bakhtin (polifonia, intertextualidade e dialogismo) para o contemporâneo.

O mundo contemporâneo convoca para reformulações e ressonâncias sistêmicas nas esferas institucionais públicas e alternativas de arte, cultura, educação, saúde e meio ambiente. Em paralelo, defende-se uma ordem ética tripartida tendo a arte como agente de conectividade com foco nas micro-resistências coletivas, colaboração e comunidades de solidariedade mesmo reconhecendo as radicais disjunções e dissensos que atingem o sentido das escolas, museus, bienais e centros alternativos.

Estruturação de um método de escrita fenomenológica

A elaboração de uma abordagem qualitativa sobre as micro-geografias de afetos nas práticas artísticas e curatoriais contemporâneas tomará a fenomenologia hermenêutica e existencialismo, como teoria e método de produção e reflexão de uma escrita encarnada de dentro das experiências e estudos de caso. As leituras e experiências serão articuladas por escolhas randômicas como cartografias justapondo filósofos desde Espinosa (revisto também por Deleuze) e Bakhtin, com Paul Ricouer, John Dewey, Suzanne Langer e Gadamer - Jogo, Festa e Simbólico. A conceituação de uma ética para o “situamento” das práticas artísticas será mapeada como geografia contemporânea de ações e acontecimentos solidários com base também nas leituras de Milton Santos, David Harvey, Fredric Jameson e Lucy Lippard e a escola de Chicago com colaborações de Mary Jane Jacob, coletivo Ala Plástica (Alejandro Meijin – Argentina).

Este curso, também recupera textos de artistas, críticos e poetas, que lidam com o corpo (individuum e coletivo), o ambiental e as práticas coletivas, tais como Helio Oiticica (Subterranean Tropicália, Programa Ambiental e Posição Ética, The Senses Pointing to a New Transformation), Lygia Clark e Joseph Beuys. Incluem-se ainda as produções críticas contemporâneas desde Frederico Morais, Aracy Amaral, Luiz Camnitzer, Gloria Ferreira, Eduardo Viveiros de Castro Alejandro Meijin (Ala Plástica) e as iniciativas artístico pedagógicas de Jorge Menna Barreto. Reforçamos a necessidade de se atualizar o sentido ético ambiental pelo pensamento floresta para a formação de uma escola de arte pública. A atuação artística converge para a pesquisa ambiental ampliada reconhecendo os diferentes contextos sociais no atravessamento de campos de saberes. A crise contemporânea local, nacional e global, apela para a necessidade de reconfigurações de valores e processos de participação e colaboração na formação de uma escola de arte pública pautada em micro-geografias de afetos e conectividades.

Objetivos

- Conceituar a formação de uma Escola de Arte Pública Contemporânea a partir da ética tripartida entre arte, micro-geografia e afetos.
- Desenvolver uma cartografia de casos e conceitos envolvendo práticas de intervenções ambientais, instalações multimídia, processos coletivos que apontam para uma estética complexa justapondo construtivismo e existencialismo que nascem no cenário pós-guerra dos ativismos ligados à desmaterialização do objeto da arte para um geografia de ações conceituais – ambientais.
- Atualizar os estudos éticos para as práticas da arte contemporânea a partir das lentes da micro-geografia e afetos como potencia e fragilidade da arte de gerar conectividades relacionais, ações colaborativas como acontecimentos e interfaces coletivos e solidários.
- Desenvolver uma abordagem (filosofia prática) e método pela fenomenologia hermenêutica existencial a partir de Espinosa, Mikhail Bakhtin, Merleau-Ponty, Suzanne Langer, Foucault, Deleuze e Guattari para explorar os parâmetros qualitativos e dilemas que territorializam e encarnam uma unidade ética tripartida a partir do inventário de ressonâncias contemporâneas presentes nas novas formas de engajamentos de artistas, curadores-pesquisadores, educadores, agentes ambientais e de saúde comunitária em movimentos compartilhados de arte ação ambiental.
- Estabelecer com os mestrados (incluindo de outros mestrados) um laboratório-escola de arte pública a partir de proposições artísticas para lugares específicos. Ativações de processos de interfaces de afetos multissensoriais, de ativações entre artistas e não artistas, de interações entre corpos, ambientes e estados poéticos como laboratórios de percepções e comportamentos em intervenções ambientais para a transfiguração de lugares de compartilhamentos do comum.
- Investir no experimental incluindo a dimensão ética na formação dos artistas como co-criadores, mediadores, propositores e participantes de colaborações em agenciamentos ambientais, sociais, terapêuticos e pedagógicos.
- Desestabilizar os parâmetros delimitantes da atuação dos profissionais e pesquisadores da arte, cultura e cidadania dentro das novas configurações e institucionalidades de agenciamentos, em seus atravessamentos mútuos entre artistas, curadores, cuidadores, educadores, mediadores em, inclusive terapeutas e agentes comunitários de saúde, participantes de coletivos e redes de colaborações híbridas.
- Promover mudanças nos métodos qualitativos de abordagens sistêmicas sobre as práticas artísticas contemporâneas que revisem e invistam na condição experimental dos modos de afetos e percepções como jogos na geografia das interfaces entre arte e sociedade.

Conteúdo: Relevância e Referências Conceituais

Nos últimos 10 anos observa-se internacionalmente uma virada nas práticas artísticas e curatoriais apontando não somente para os limites da crítica institucional como também para as emergentes reinvenções do sentido público de uma nova institucionalidade diante os colapsos de sistemas de valores artísticos, sociais, pedagógicos, econômicos e políticos. A busca do

coletivo e das colaborações entre diferentes saberes e contextos atinge diretamente as hierarquias entre papéis e processos curatoriais dos museus, galerias, residências artísticas, assim como fortalece a noção de brechas e micro-políticas ou micro-geografias de agenciamentos e acontecer solidário. A proposta de uma ética-estética tripartida é delineada neste curso de formação para uma Escola de Arte Pública através de cartografias com foco nos atravessamentos e transbordamentos das inúmeras polarizações positivistas herdadas da razão europeia ou ainda do modernismo colonizado brasileiro.

Hoje pode se dizer que potência é também fragilidade, tudo que é concreto está sendo dissolvido no ar. Desta insustentabilidade e instabilidade das instituições e do instituído do mundo contemporâneo, a potencia de gerar fragilidade, e fragilidade que se faz potencia, propõe-se um pensar sistêmico para abordar uma ordem alternativa de acontecimentos artísticos geradores de novas subjetividades e narrativas como “potencia frágil” e posição ética tripartida para uma escola de arte pública contemporânea.

Neste curso a transversalidade e conectividade da arte será abordada como unidade ética tripartida que rompe as dicotomias convencionais do campo artístico, como museu e anti-museu, arte e anti-arte, centro e periferia; autonomia da arte e sua condição de atravessamento ou agenciamento de engajamentos políticos, sociais, pedagógicos, terapêuticos e ambientais; autoral e co-criação coletiva, artista co-adjuvante (Carlos Vergara).

Enquanto os agenciamentos curatoriais e institucionais estão sendo repensados diante das mudanças nos processos de transbordamento ou desmaterialização do objeto de arte - espetáculo, performance, intervenções urbanas ou vídeo instalações. Também são colocados em debate crítico o sentido público de seus contextos institucionais, museus, bienais, feiras de arte, residências, hospitais, e outros espaços urbanos ou rurais. Ao mesmo tempo, paradoxalmente, junto com as forças hegemônicas capitalista globalizadas, a centralidade do objeto artístico ou seu valor se mantém, ainda que perdendo sua positividade estética tanto como experimentalismo informal ou resgastes da antiarte como manifestações coletivas de resistência política. Ressalta-se a condição anacrônica de contrafluxo do contemporâneo, onde ainda se legitima a co-existência tardia do fetiche da obra prima ou objeto da arte juntamente com o interesse de uma nova geração de artistas em atuar como propositores ou participantes (co-adjuvantes) de diferentes conectividades colaborativas de ações e ativações sociais, políticas, terapêuticas, pedagógicas e ambientais.

Até que ponto os direitos herdados do exercício experimental de liberdade das práticas artísticas podem ser esgarçados na sua zona limite de risco enquanto potência e fragilidade de transformação e dissolução do próprio lugar da arte e do sujeito no mundo?

Estruturação e metodologia

Conteúdo e Método estarão intrinsecamente ligados, assim como ética-estética, pela estruturação do programa acompanhado por leituras randômicas e seminários / laboratórios de experiências compartilhadas. Desta forma, aplica-se uma prática pedagógica crítica à ciência positivista no

sentido de produção não linear ou não diretiva da geração de narrativas, subjetividades e conteúdos. As leituras randômicas serão parte da estruturação construtivista como acontecimento gerador de uma comunidade de saberes circulares e o método de uma cartografia de afetos. As aulas são tomadas como práticas de errância e acaso estruturante relacional de uma “escultura social”- Joseph Beuys, que se atualiza como Micro-Geografia de Afetos. Subverte-se ainda a ordem de causalidades entre conceito para experiência e experiência geradora de conceitos.

Propõe-se acompanhar as leituras propostas como programa randômico, com estudos de casos locais e internacionais, envolvendo a conceituação de uma ética-estética tripartida nos engajamentos artísticos e ativações de acontecimentos solidários em microgeografias e micro-utopias contemporâneas. Busca-se identificar e romper com as estruturas críticas formadoras de polarizações conceituais positivistas recorrentes e herdadas da razão européia colonizadora, para contrapô-las por polifonias éticas tripartidas. Os acontecimentos artísticos e poéticos serão abordados pela sua condição intrínseca de atravessamento, reversibilidade causal (Deleuze e Guattari) e subversão de estados de separativismos, isolamentos ou intolerância entre opostos. Interessa explorar a dimensão de potência frágil da arte. das terapêuticas críticas institucionais e anti-institucionais da arte. Paralelamente será estudado o surgimento de outras forças centrífugas além da centralidade da arte e do artista diante o cenário contemporâneo de ativismos e residências para artistas em regiões urbanas e rurais.

Iniciação Artística para uma Escola de Arte Pública: micro-geografia de afetos

Abordagens fenomenológicas e hermenêuticas para o estudo dos modos de percepção, criação e crítica nas práticas artísticas, pedagógicas e ambientais contemporâneas na esfera pública. O que significa expor?

1. Acontecer Solidário – Territorializações e Micro-geografia de afetos e vínculo; dilemas éticos nos atravessamentos contemporâneos das ativações artísticas em ações coletivas e práticas sociais. Espinosa, Bakhtin, Milton Santos, Deleuze e Guattari, Suely Rolnik; Pichon Riviere, Grant Khester, Alejandro Meijin e Fred Evans (Corpo de Múltiplos Corpos). Gadamer: Jogo, Festa e Simbólico. Atualizações da Internacional Situacionista: A teoria dos Momentos e a Construção de Situações.

2. O Lugar da Experiência na reconfiguração do Ambiental: Heterotopias Merleau-Ponty; John Dewey; Hannah Arendt, Foucault, Mário Pedrosa, Helio Oiticica, Lygia Pape, Claire Doherty e Lawrence Rinder.

3. A Micro-geografias das Escola Floresta: Iniciações ao Pensamento Complexo e Sistêmico – Condição Paradoxal Contemporânea: arte e o outro; cultura, natureza e pensamento floresta. Eduardo Viveiros de Castro; Ala Plástica (Alejandro Meijin); Agamben: Comunidade;

Bibliografia Básica do
Curso:

I- Iniciação Artística para uma Ética tripartida

Acontecer Solidário – Territorializações e Micro-geografia de afetos e vínculo; dilemas éticos nos atravessamentos contemporâneos das ativações artísticas em ações coletivas e práticas sociais. Cartografia dos Saberes sobre os modos de percepção e geografia de ações/afetos (lugares de experiência)

Primeiro Seminário de Leituras Randômicas e Polifonias: Espinosa, Bakhtin, Milton Santos, Deleuze e Guattari, Suely Rolnik; Pichon Riviere, Grant Khester, Alejandro Meijin (Ala Plástica) e Fred Evans (Corpo de Múltiplos Corpos). Gadamer: Jogo, Festa e Simbólico.

Baruch de Spinoza. Terceira Parte: De La Naturaleza y Del Origen Del los Afectos. In.: SPINOZA, Baruch de. Ética demonstrada segun el orden geométrico. México: Fondo de Cultura Econômica, 1985.

SILVEIRA, Nise da. Cartas a Spinoza. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves Editora, 1995.

DELEUZE, Gilles. Spinoza. Filosofia Prática. São Paulo: Escuta, 2002.

SANTOS, Milton. Primeira Parte: Uma Ontologia do Espaço. O Espaço: Sistema de Objetos, Sistema de Ação. Segunda Parte: A Produção de Formas-Conteúdo. O Tempo (os Eventos) e o Espaço. O Processo Espacial: O Acontecer Solidário. In: SANTOS, Milton. A Natureza do Espaço. São Paulo: Edusp, 2002. (p. 165).

Santos, Milton. Por uma outra Globalização: por um acontecer solidário. Rio de Janeiro: Editora Record, 2003.

BAKHTIN, M.M. Towards a Philosophy of the Act. Texas: The University of Texas Press, 1999. Arquitetônica, Responsividade: polifonia, intertextualidade e dialogismo

Eduardo Viveiros de Castro. Esboço de Cosmologia yawalapíti e Perspectivismo e multinaturalismo na América Indígena. In.: CASTRO, Eduardo Viveiros de. A inconstância da Alma Selvagem. São Paulo: Cosac Naify, 2013.

FOUCAULT, Michel. Outros Espaços - heterotopias. In Estética: Literatura e Pintura, Música e Cinema. Rio de Janeiro: Editora Forense, 2009.

Guattari, Felix. "terapêutica institucional" e "a Transversalidade". In Revolução Molecular. Pulsações Políticas do Desejo. São Paulo: Editora Brasiliense, 1985.

PICHON-RIVIÈRE, Enrique. Teoria do Vinculo. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

II- Subversões Antropofágicas Contemporâneas do Comum / Esfera Pública entre Escola e Floresta: Da Concepção Romântica de Natureza à Crise Ambiental e Pensamento Ecológico/Floresta – Arte, Cultura e meio ambiente

Segundo Seminário de Leituras Randômicas e Polifonias: O Lugar da Experiência na reconfiguração do Ambiental. Heterotopias. Os Outros de Si Mesmo. Atualizações da Internacional Situacionista: A teoria dos Momentos e a Construção de Situações.

Merleau-Ponty; John Dewey; Hannah Arendt, Foucault, Mário Pedrosa, Helio Oiticica, Lygia Pape, Claire Doherty e Lawrence Rinder.

ARENDR, Hannah. As Esferas Pública e Privada. In.: ARENDR, Hannah. A Condição Humana. São Paulo: Forense-Univesitária, 1981.

Merleau-Ponty, Maurice. O Conceito da Natureza. In A Natureza. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

Schelling e Joseph Beuys: Conclamação para uma alternativa global
Convulsões SUBTERRANEAS TROPICÁLIA para acontecimentos e delírios ambulatórios além do espaço: Programa Ambiental, SUBTERRANEAN TROPICÁLIA E The senses pointing to a New Transformation. de Helio Oiticica; A Construção do Self e a Nostalgia do Corpo de Lygia Clark: Exercício da Banda de Moebius – subversões entre o dentro e fora de si mesmo como outro - do mundo da arte.

OITICICA, Helio. Programa Ambiental. "Parangolé é a antiarte por excelência; inclusive pretendo entender o sentido de "apropriação"às coisas do mundo em que deparo nas ruas, terrenos baldios, campos, o mundo ambiente....(p. 79). In Aspiro ao Grande Labirinto. Rio de Janeiro: Editora Rocco, 1986.

Documentação do Projeto HO. PN15 – Série Newyorkaises. Título do Projeto: subterranean TROPICÁLIA PROJECTS. Local de concepção: Nova York. In: Catálogo: Helio Oiticica. Rio de Janeiro: Centro de Arte Helio Oiticica, 1996.

ROLNIK, Suely. Subjetividade antropofágica. In Subjetividade Antropofágica. In: HERKENHOFF, Paulo e PEDROSA, Adriano (Edit.). Arte Contemporânea

Brasileira: Um e/entre Outro/s, XXIV Bienal Internacional de São Paulo. São Paulo: Fundação Bienal de São Paulo, 1998. Pg. 128-147.

ANDRADE, Oswald. *A Utopia Antropofágica*. São Paulo: Editora Globo, 1990.

VAZ, Guilherme. O Deslúrio do universo. In: MANATA, Franz. *Guilherme Vaz: Uma Fração do Infinito*. Rio de Janeiro: EXST, 2016. p. 264-265

PEDROSA, Mario. Arte Experimental e Museus. In: ARANTES, Otilia (org.) *Mario Pedrosa. Política das Artes*. São Paulo: EDUSP, 1995 (p. 295)

Leituras Complementares

Krauss, Rosalind. O texto, cujo título original é *Sculpture in the Expanded Field*, também foi publicado em *The AntiAesthetic: Essays on PostModern Culture*, Washington: Bay Press, 1984. Tradução publicada no número 1 de *Gávea*, revista do Curso de Especialização em História da Arte e Arquitetura no Brasil, da PUC-Rio, em 1984 (87-93)

VERGARA, Luiz Guilherme. Dilemas éticos do Lugar da Arte Contemporânea. *Acontecimentos Solidários de Múltiplas Vozes*. Visualidades (UFG), v. 11, p. 59-81, 2013.

CASEY, Edward.S. Place as Container. Aristotle's Physics. The Unmoved Mover - place bound, common place (p. 50). In *The Fate of Place. A philosophical history*. Los Angeles: University of California Press, 1998.

GULLAR, Ferreira. *Vanguarda e Subdesenvolvimento. Ensaio sobre Arte*. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1969.

GULLAR, Ferreira. *Artes Plásticas. A crise da hora atual*. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1975.

Org. MORAIS, Frederico. *Continente Sul Sur. Arte latino-americana: Manifestos, documentos e textos de época. I Bienal MERCOSUL*. Porto Alegre: Revista do Instituto Estadual do Livro, Nº 6 – 1997.

Camnitzer, Luiz. Uma Genealogia del arte conceptual latino-americano. (p.213) In: MORAIS, Frederico. *Continente Sul SUR*. Revista do Instituto Estadual do Livro. Nº 6 – 1997. Porto Alegre: Instituto Estadual do Livro, 1997.

Kester, Grant. *Colaboração, arte e subculturas*.
<http://www.colartedigital.art.br/?p=108>. Fonte: Caderno Videobrasil 02: Arte mobilidade sustentabilidade. São Paulo: SESCSP, 2006. (pdf)

KWON, Miwon. *One Place after another. Site-Specific Art and Location Identity*. Cambridge/London: The MIT Press, 2002.
https://sculptureatpratt.files.wordpress.com/2015/07/miwon_kwon_one_place_after_another_sitespecific_art_and_location_identity_2002.pdf

VERGARA, Luiz Guilherme. *Detours Fernweh - Vínculo*. In JACOB, Mary Jane, ZEISKE, Claudia. *Fernweh*. ed. Berlin: Jovis Verlag GmbH, 2014. v. 2000. 97p .

Amaral, Aracy. *Arte Para quê? A preocupação social na arte brasileira 1930-1970*. São Paulo: Studio Nobel, 2003. Texto: anos 60 da arte em função do coletivo à arte da galeria.

III. A Micro-geografia das Escola Floresta: Corporidade, Intuição Palpável para a formação do Pensamento Complexo e Sistêmico – Condição Paradoxal Contemporânea: arte em si mesmo como outro; cultura, natureza e pensamento floresta. Eduardo Viveiros de Castro; Ala Plástica (Argentina); Agamben: Comunidade;

Seminário Final de Leituras Randômicas – fundamentos para uma escola de arte pública – micro-geografia de afetos.

GUATTARI, Félix. *Ecosofia Social. As três ecologias*. São Paulo: Editora Papyrus, 2002.

ILLICH, Ivan. *Sociedade sem escolas*. Petrópolis, Ed. Vozes, 1985.

DOHERTY, Claire. *Situation*. Cambridge, MIT Press, 2009.

KASTNER, Jeffrey. WALLIS, Brian. *Land and Environmental Art*. EUA: Phaidon.

BADIOU, Alain. *Pequeno Manual de inestética*. São Paulo: Estação Liberdade, 2002.

Alejandro Meijin: Projeto Ala Plástica – Colaboração Internacional. Iniciativa Biorregional: A redefinição dos espaços de criação e ação . AlaPlástica In.: http://institutomesa.org/RevistaMesa_2/iniciativa-biorregional-a-redefinicao-dos-espacos-de-criacao-e-acao/

Mary Jane Jacob: Culture in Action – Escola de Chicago. Vivenciando as histórias de Chicago.
In.:http://institutomesa.org/RevistaMesa_4/portfolio/chicago-02/
Paulo Freire – Educação e Aprendizado Existencial / Museologia Social
John Dewey – Arte como Experiência
